



Universiteit
Leiden
The Netherlands

Direitos negados, patrimônios roubados: desafios para a proteção dos conhecimentos tradicionais, recursos genéticos e das expressões culturais tradicionais dos povos indígenas no cenário internacional

Belfort, L.F.I.

Citation

Belfort, L. F. I. (2023, November 14). *Direitos negados, patrimônios roubados: desafios para a proteção dos conhecimentos tradicionais, recursos genéticos e das expressões culturais tradicionais dos povos indígenas no cenário internacional*. Retrieved from <https://hdl.handle.net/1887/3656881>

Version: Publisher's Version

License: [Licence agreement concerning inclusion of doctoral thesis in the Institutional Repository of the University of Leiden](#)

Downloaded from: <https://hdl.handle.net/1887/3656881>

Note: To cite this publication please use the final published version (if applicable).

Faculty of Archaeology, Leiden University

DIREITOS NEGADOS, PATRIMÔNIOS ROUBADOS

Desafios para a proteção dos conhecimentos tradicionais,
dos recursos genéticos e das expressões culturais
tradicionais dos povos indígenas no cenário internacional

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

K13 Belfort Sales, Lucia Fernanda Inácio.

Direitos negados, patrimônios roubados : desafios para
a proteção dos conhecimentos tradicionais, recursos
genéticos e expressões culturais tradicionais dos povos
indígenas no cenário internacional / Lucia Fernanda Inácio
Belfort Sales. — Ronda Alta : Instituto Kaingáng, 2023.

336 p. ; 28 cm.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-991735-5-4

1. Conhecimento tradicional associado. 2. Patrimônio
cultural indígena - Proteção. 3. Povos indígenas -
Estatuto legal, leis, etc. 4. Etnociência. 5. Política
cultural. 6. Indígenas da América do Sul - Brasil - Usos e
costumes. I. Título.

CDD23: 306.45

DIREITOS NEGADOS, PATRIMÔNIOS ROUBADOS

Desafios para a proteção dos conhecimentos tradicionais,
dos recursos genéticos e das expressões culturais
tradicionais dos povos indígenas no cenário internacional

Proefschrift
ter verkrijging van
de graad van doctor aan de Universiteit Leiden,
op gezag van rector magnificus prof. dr. ir. H. Bijl,
volgens besluit van het college voor promoties
te verdedigen op dinsdag 14 november 2023
klokke 13:45 uur
door
Lucia Fernanda Inácio Belfort Sales
geboren te Tapejara (Brazilië)
in 1977

ÍNDICE

PREFÁCIO	17
CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO	20
CAPÍTULO II – <i>ĒG TO JYKRE:</i> MARCO TEÓRICO E METODOLOGIA DA PESQUISA	26
2.1 Introdução	28
2.2 Reafirmando direitos negados: meu não lugar de fala	30
2.2.1 <i>Kanhgág Ga</i> - Impactos da monocultura no território Kaingang	37
2.3 Marco teórico e metodologia indígena de pesquisa	45
2.3.1 <i>Fag Tar</i> - A força delas: gênero e povos indígenas	55
2.4 Somos sujeitos de direitos, proprietários e não apenas detentores	58
2.5 Mecanismos de informação e fontes da pesquisa	62
2.6 Recapitação e observações finais	63
CAPÍTULO III – <i>KANHRÓ TO KA:</i> ÁRVORE DE SABERES: CONTEXTO LEGAL	66
3.1 Introdução	68
3.2 Os povos indígenas na lei do branco	69
3.3 Evolução do Sistema Internacional de Direitos Humanos para Povos Indígenas	80
3.3.1 Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho	84
3.3.2 Órgãos especializados da ONU para povos indígenas	88
3.3.2.1 Fórum Permanente das Nações Unidas sobre Questões Indígenas	91
3.3.2.2 Mecanismo de Especialistas em Direitos dos Povos Indígenas	92
3.3.3 Convenção sobre Diversidade Biológica	93
3.3.3.1 Consentimento Livre, Prévio e Informado e Repartição de Benefícios	98

ÍNDICE DE ABREVIATURAS

ABS – Acesso a Recursos Genéticos e a Repartição Justa e Equitativa dos Benefícios Advindos de sua Utilização

CDB – Convenção sobre Diversidade Biológica

CEB – Conselho de Coordenação dos Chefes Executivos do Sistema das Nações Unidas

CF/88 – Constituição Federal de 1988

CGen – Conselho de Gestão do Patrimônio Genético

Ciel – Centro de Direito Ambiental Internacional

Cimi – Conselho Indigenista Missionário

Coica – Coordenação das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica

Conad – Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas

COP – Conferência das Partes

CPI – Comissão Parlamentar de Inquérito

CTs – Conhecimentos Tradicionais

DociP – Centro para Documentação, Pesquisa e Informação dos Povos Indígenas

DPIC – Direitos de Propriedade Intelectual Coletiva

Ecosoc – Conselho Econômico e Social da Organização das Nações Unidas

ECTs – Expressões Culturais Tradicionais

EMRIP – Mecanismo Especializado sobre os Direitos dos Povos Indígenas

FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura



Fepi – Fundação Estadual dos Povos Indígenas

FIIB – Fórum Indígena Internacional sobre Biodiversidade

Fida ou IFAD (em língua inglesa) – Fundo Internacional das Nações Unidas para o Desenvolvimento Agrícola

Funai – Fundação Nacional dos Povos Indígenas

FURG – Universidade Federal do Rio Grande

GATT – Acordo Geral de Tarifas e Comércio

GTPI – Grupo de Trabalho sobre Populações Indígenas

Ibama – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

IGC – Comitê Intergovernamental sobre Propriedade Intelectual e Conhecimento Tradicional, Recursos Genéticos e Folclore da Organização Mundial de Propriedade Intelectual

Impi – Instituto Mexicano de Propriedade Industrial

INAH – Instituto Nacional de Antropologia e História do México

Inbrapi – Instituto Indígena Brasileiro para Propriedade Intelectual

INKA – Instituto Kaingáng

Inpi – Instituto Nacional da Propriedade Industrial do Brasil

Iphan – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Brasil

MPF – Ministério Público Federal

MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

NMAI – Museu Nacional do Índio Americano

OEA – Organização dos Estados Americanos

OHCHR – Office of the High Commissioner for Human Rights (UN Human Rights)

OIT – Organização Internacional do Trabalho

OMC ou WTO (em língua inglesa) – Organização Mundial do Comércio

Ompi ou WIPO (em língua inglesa) – Organização Mundial da Propriedade Intelectual



ONU – Organização das Nações Unidas

PNGATI – Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas

PTO – Escritório de Patentes e Marcas Registradas dos Estados Unidos

RGs – Recursos Genéticos

SPI – Serviço de Proteção aos Índios

TAC – Termo de Ajustamento de Conduta

TIRFAA – Tratado Internacional sobre Recursos Fitogenéticos para a Alimentação e a Agricultura

Trips – Acordo sobre Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados ao Comércio

Unesco – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Unijuí – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

UNPFII – Fórum Permanente das Nações Unidas sobre Questões Indígenas

ÍNDICE DE IMAGENS

Imagen 1. Carta ao Velho Mundo	181
Imagen 2. Daiara Tukano, professora, artista visual e ativista pelos direitos indígenas.....	192
Imagen 3. Sítio arqueológico de Monte Albán em Oaxaca, México	208
Imagen 4. Sítio arqueológico de Mitla em Oaxaca, México	213
Imagen 5. Cestarias Kaingáng.....	217
Imagen 6. Tear de prego confeccionado a partir de grafismos Kaingáng presentes na cestaria tradicional	221
Imagen 7. Indumentária do povo indígena Mixe, de Santa Maria Tlahuitoltepec, em Oaxaca, México. Oficina Prática de Propriedade Intelectual para Mulheres Empreendedoras de Povos Indígenas e Comunidades Locais, organizada pela Divisão de Conhecimentos Tradicionais da Ompi, em Genebra, Suíça, de 11 a 15 de novembro de 2019	231
Imagen 8. Têxteis bordados do povo Mixe em exposição na Oficina Prática de Propriedade Intelectual para Mulheres Empreendedoras de Povos Indígenas e Comunidades Locais, organizada pela Divisão de Conhecimentos Tradicionais da Ompi, em Genebra, Suíça, de 11 a 15 de novembro de 2019	231

ÍNDICE DE TABELA

Tabela 1. Demarcações de Terra no Brasil (1990-2016) 139

PREFÁCIO

Agradeço a cada pessoa, instituição e projeto que tornou a publicação deste texto possível, especialmente ao apoio financeiro recebido no contexto do *Sustainable Humanities/Centre of Indigenous American Studies*, da Universidade de Leiden, que me permitiu escrever em um cenário tão adverso durante a pandemia de covid-19, no qual minha fé me conservou em vida para concluir este processo de escrita.

Gratidão à minha família por ser uma base sólida que me serviu de motivação e inspiração: aos meus pais, pelo exemplo de uma vida dedicada aos povos indígenas. Às minhas irmãs, Susana Fakój, Lucíola Nīvān, Luciana Vāngri, Sônia Kókoj e Joziléia Daniza Jagsó, por serem profissionais indígenas excelentes e pioneras em suas áreas de atuação. E aos meus filhos, Kyfe e Tēnh, por suportarem tantas ausências.

Agradeço a cada ancião indígena na pessoa da avó Maria Griá Kaingáng e do kujá Jorge Kagnän Garcia, cujos anos excedem mais de um século e somam mais de três nós de taquara. A sabedoria ancestral de vocês é a nossa referência! Vocês são o estado da arte de nossas culturas ao redor do mundo!

Sou grata a cada povo indígena e comunidade local com os quais pude aprender, contemplando, ouvindo e vivenciando o significado da palavra “diversidade”. A pesquisa para povos indígenas nasce de uma necessidade coletiva, e o resultado deve beneficiar nossas coletividades, na medida em que foi coletivamente produzida, ao longo de muitos anos de escuta e construção compartilhada de pontos em comum e objetivos a serem alcançados, em benefício de cada povo indígena e comunidade local.

Meu respeito e minha reverência a cada pajé, kujá, pēj, rezador, raizeira, benzeidera, parteira, artesão e artista indígena, bem como a cada líder tradicional pela



sabedoria e pelo conhecimento compartilhados com tanta generosidade e simplicidade. Eles e elas me ensinaram a compreender o que consideramos mais precioso em nossas culturas, independentemente do valor econômico atribuído aos nossos conhecimentos tradicionais, recursos genéticos e expressões culturais. Eu espero estar cumprindo com o mandato que recebi de tantas autoridades de povos indígenas e de comunidades locais tão diversas e tão fortes! Gratidão pela confiança: este trabalho é dedicado a vocês!

Aos pais e às mães que me adotaram como filha Kaingáng: Álvaro Tukano, Ailton Krenak, Davi Yanomami e dona Iracema Ga Tě. Minha gratidão pelo privilégio de aprender com cada um de vocês!

Às irmãs e aos irmãos com que essa trajetória me abençoou: Daiara Tukano, Tainá Marajoara, Elvira Sateré, Semari Gavião, Geíse Parintintim, Isabel Kura Bakairi, Watatakalu e Ana Yawalapiti, Márcio Bororo, Garapirá Pataxó, Romancil Kretã e Alecrim Krahô-Kanelá pelas lindas ilustrações. Essa conquista é nossa!

A Marcos Terena, Daniel Munduruku, Ronald Kaingáng, Paulo Pankararu, Vilmar Guarani, Anapuaka Tupinambá e João Jorge Rodrigues, colegas de trabalho e parentes, que são também amigos mais chegados que irmãos. A vocês o meu reconhecimento por me ensinarem, na caminhada, a trabalhar com a diversidade cultural com respeito, competência e profissionalismo.

Às lideranças indígenas que marcaram minha trajetória e que já ancestralizaram: Edna Marajoara, minha mãe amazônica; minha avó Joana Caetano Inácio; tia Quitéria Pankararu; Rodolfo Araucano; Moura Tukano; Artemílio Antônio, o tio Figueroa; Piracumá Yawalapiti; Darvina Leopoldino, a vó Garé; e especialmente Carlos Terena, a alma dos jogos dos povos indígenas, e Alzira Inácio, mestra da cultura Kaingáng e minha *mãnh sū¹*, que sempre trouxe à minha memória a força, a intrepidez e a coragem que fazem das mulheres Kaingáng verdadeiras muralhas ao defender aquilo em que acreditam. Vocês nunca serão esquecidos!

A Marcelo Zelic, o maior pesquisador que conheci: esta tese mantém viva sua luta por memória, justiça, verdade, reparação para os povos indígenas e pela criação de mecanismos de não repetição das violações de direitos.

¹ A palavra “tia” em Kaingáng é traduzida como “mãezinha”.



À Professora Doutora Eliane Pinto Moreira pela franqueza e objetividade, e à Professora Doutora Martine Bruil por sua paciência e sensibilidade. À Professora Doutora Alejandra Leonor Pascual, por ser uma amiga e uma profissional meticolosa, sempre presente em minha vida acadêmica. À querida Maria Luiza Soares pelas revisões, e à Doutora Ana Catarina Zema pela motivação e doçura para que, como pesquisadores indígenas do Centro de Referência Virtual do Armazém Memória, façamos nosso melhor, mesmo em meio às adversidades.

Ao Professor Doutor Maarten Jansen por ser um educador talentoso, um orientador atento e um professor que ama o que faz. Foi um privilégio escrever sob sua supervisão, professor!

À minha avó Gabina Aurora Pérez Jiménez, por seu protagonismo como mulher indígena nas Nações Unidas e por dedicar sua vida a transformar a Universidade de Leiden em uma Pluriversidade! Obrigada por ter sonhado com esse doutorado junto a mim, *abuelita!*

Ao meu avô, Cacique Manoel Inácio, por ser uma liderança tradicional à frente de seu tempo: somos os frutos dos sonhos que você plantou! *Inh mÿ há tĩ.*